



ELABORAÇÃO DE CÓDIGO QR NAS DINÂMICAS DE COMUNICAÇÃO DO MUSEU DO ORATÓRIO - ICFG

Lara de Godoi Soares - DHI - Universidade Federal de Viçosa - Graduanda - lara.godoi@ufv.br

Thiago Henrique Mota - DHI - Universidade Federal de Viçosa - Orientador - thiago.mota@ufv.br

Museu do Oratório - Arte Afro-brasileira - História da Arte

História - Ciências Humanas e Sociais - Pesquisa

Introdução

A utilização de uma história única europeia como um modelo a ser seguido reduz as vivências e realizações do indivíduo e da comunidade negra sempre a um ocidental em potência. Essas questões também estão presentes na Arte, causando a necessidade de uma desconstrução que abarque todos os campos do conhecimento. Com base nessas concepções e por meio da análise do Museu do Oratório, inaugurado em 1998 e em funcionamento até os dias atuais busquei entender: Como solucionar o problema da invisibilidade de artistas negros em museus brasileiros? A alternativa para tal problema é a utilização do Código QR nos expositores das peças afro-brasileiras, com acesso a uma página com informações obtidas nessa pesquisa, visto que as placas presentes no museu contém informações desatualizadas e racistas.

Esses oratórios, toscamente confeccionados, eram bastante ricos em elementos simbólicos. Os motivos preferidos eram de teor geométrico, cosmológico ou ligados à natureza.

Legenda: uma das placas presente no Museu do Oratório e um oratório afro-brasileiro.

Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.



Objetivos

Desconstruir a ideia de barbaridade e tolice imposta as peças afro-brasileiras presentes nas descrições atuais do Museu do Oratório. Modificar a experiência de visitas no Museu. Demonstrar a multiplicidade de fazeres e a individualização dos

negros escravizados no século XIX no território brasileiro. Promover uma mudança social através da educação das relações étnico-raciais e integração entre a tecnologia e os visitantes. Permitir novas pesquisas sobre a temática da História da Arte Afro-brasileira.

Material e Métodos

O material utilizado foi o Código QR, um código bidimensional, o qual permite uma grande concentração de informações com velocidade nas leituras, com a possibilidade de ser lido pela maioria dos celulares atuais. Os softwares inseridos em ambientes como museus, galerias de artes e outras instituições culturais fornecem estímulos e aumentam o número de atividades econômicas criativas no local.

Resultados e Discussão

Devido às complicações do Coronavírus no Brasil, e o fechamento provisório do Museu do Oratório, não foi possível realizar as entrevistas aos funcionários, visitantes e pessoas da comunidade em torno do museu, logo foi modificada a forma de trabalho ao colocar junto às informações obtidas com as pesquisas realizadas no projeto sugestões de visitas a festas ou locais já presentes no círculo cultural da cidade.

Conclusões

O projeto foi limitado por causa dos agravantes da pandemia, mas às pesquisas realizadas demonstraram como a potência das obras afro-brasileiras do Museu do Oratório ainda é pouco explorada, além de criar uma rede de contato entre o circuito cultural da cidade ao promover a indicação de outros locais de visitação.

Bibliografia

- ARAÚJO, Emanuel (Org.). **A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Museu Afro Brasil, 2010.
- ALFAGALI, C. G. M. **Em casa de ferreiro: os artesãos do ferro nas Minas Gerais do século XVIII**. 1. ed. São Paulo: Alameda, 2018.
- SWEET, James H. **Recrutar África: cultura, parentesco e religião no mundo afroportuguês (1441-1770)**. Tradução Joao Reis Nunes. Portugal-Lisboa: EDIÇÕES 70 - Lda, 2007
- WILLETT, Frank. **Arte africana**. Einaudi, 1978.

Apoio Financeiro

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação/CNPq 2021.

Agradecimentos

